

DINÂMICA DE APRESENTAÇÕES NO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR (MUDI-UEM)

Área temática: Educação

Mateus de Sousa Lima¹, Fabiana Galvão da Motta Lima², Jacqueline Nelisis Zanoni³

¹Aluno do curso de Ciências Biológicas, bolsista Central de Estágio, contato:
mateuslumas22@gmail.com

²Aluna do Mestrado em Ciências Fisiológicas, bolsista CAPES-UEM, contato:
affabimottalima@gmail.com

³Profa. Depto. de Ciências Morfológicas (DCM-UEM), contato: jnzanoni@uem.br

Resumo. *O presente trabalho busca relatar como ocorre a interação entre os monitores de diferentes ambientes no museu dinâmico interdisciplinar da UEM com as turmas de colégios e a comunidade em geral que ali realizam visitas, evidenciando o processo de rotina dos atendimentos e as principais características esperadas para os mediadores de qualquer ambiente em exposição no museu. Além disso, serão descritas brevemente algumas das temáticas trabalhadas no museu, bem como a importância dos espaços de educação não formal para auxiliar na formação intelectual dos visitantes e também na divulgação científica.*

Palavras-chave: MUDI-UEM – divulgação científica – mediadores

Importância do MUDI e dos demais centros e museus de ciências pelo Brasil

No Brasil, os museus e centros de ciências têm como principal finalidade a popularização do conhecimento científico produzido a partir de pesquisas recentes, com a responsabilidade de criar um ambiente proveitoso, didático e, se possível, divertido. Esse modelo de interação faz com que os museus de ciências sejam procurados por famílias que às vezes buscam apenas entretenimento, e embora esse também seja um fator relevante para a valorização dos espaços não formais de educação, o foco ainda deve ser mantido no aproveitamento das informações discutidas, que por muitas vezes são capazes de abranger uma grande diversidade de assuntos que podem satisfazer múltiplos interesses.

De acordo com dados divulgados em 2015 pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, os espaços de educação não formal registrados no levantamento (tais como museus, zoológicos, jardins botânicos e etc.) já somam um número de 268, sendo que a distribuição por regiões do país aponta 11 no norte, 44 no sul, 155 no sudeste, 43 no nordeste e 15 na região centro-oeste.

O Museu Dinâmico Interdisciplinar se desenvolveu a partir do Centro Interdisciplinar de Ciências, que funcionava na Universidade Estadual de Maringá como projeto de extensão desde 1985. Os objetivos principais eram muito semelhantes aos atuais, visto que buscava-se a integração entre os colégios de nível fundamental e médio, a comunidade e a universidade. Para cumprir tal tarefa, o museu busca realizar a interação com o público através de apresentações, cursos, palestras, projetos teatrais e musicais, além da realização de eventos internos e externos, como as atividades itinerantes que são desenvolvidas esporadicamente em escolas de outras cidades (MUDI, 2018).

Atualmente o museu conta com 10 ambientes para exposição ao público, os quais possuem temáticas voltadas para anatomia, química, física, zoologia, botânica, matemática, paleontologia e histologia. Grande parte desses ambientes de integração também busca trazer associações com os benefícios e os grandes desafios que as áreas citadas acima ainda encontram na sociedade atual. Tudo isso representa o esforço do MUDI para trabalhar no processo de popularização da ciência, que vem sendo também o principal desafio dos demais centros e museus de ciências espalhados pelo Brasil.

Graças à transmissão de informações de forma dinâmica por meio de curiosidades sobre os fenômenos físicos, químicos e históricos que nos rodeiam, e também de exemplos práticos e palpáveis, a busca pelo conhecimento se torna mais atrativa e retém atenção de diferentes membros da comunidade, visto que a maioria dos visitantes enxerga o museu como forma de entretenimento e acesso à informações que possuam relevância, mas que sejam de fácil assimilação. Dessa forma explora-se muito mais o potencial de aprendizado das visitas, já que a mistura de conhecimentos interdisciplinares trabalhados juntamente com exemplos práticos acelera a capacidade de associação às aplicações dos estudos científicos.

Fluxo de visitas no museu

Os horários de funcionamento do museu são das 8:00 às 11:00 horas para o período da manhã, das 14:00 às 17:00 horas para o período da tarde, e das 19:30 às 22:00 horas para o período noturno, sendo que os dois primeiros períodos são válidos de terça à sexta-feira, e o funcionamento no período noturno se dá apenas nas quartas-feiras. Vale lembrar também que aos domingos também há um período de funcionamento, que é das 14:00 às 17:00 horas.

Quanto ao limite de visitas por período, está previsto que o número máximo a ser agendado chegue até 90 pessoas para o período da manhã, 90 para o período da tarde e 60 para o período noturno das quartas-feiras. Esse número não inclui as visitas espontâneas que eventualmente podem acontecer junto às agendadas. O agendamento é realizado pelo site do museu, a partir do preenchimento da ficha de dados sob responsabilidade de algum representante do grupo que realizará a visita. Além disso, as visitas só podem ser agendadas para o intervalo de terça à sexta-feira, nos períodos da manhã e da tarde. Portanto, aos domingos e também na segunda-feira, o museu recebe apenas o fluxo de visitas espontâneas.

No intervalo de junho de 2018 à junho de 2019, o museu recebeu 19.141 visitas, das quais 17.588 foram agendadas e 1.583 foram espontâneas, sendo esse número composto por alunos e professores das redes de ensino pública e particular, do ensino fundamental até o nível superior, além de integrantes da comunidade em geral.

Uma outra observação interessante, é que a maioria das visitas espontâneas é representada por famílias que enxergam as visitas à museus como uma prática de lazer, além de considerarem o ambiente como extremamente proveitoso para passar bons momentos em família e para despertar o interesse nas crianças pela ciência.



Figura 1. Comparação entre o número de visitas espontâneas e agendadas no MUDI (junho de 2018 à junho de 2019).

Relação entre os monitores e a comunidade

Uma das principais características que se espera dos monitores de qualquer ambiente no museu, é que sejam cordiais ao atender qualquer visita, tratando todas as visitas da mesma maneira, sem realizar qualquer tipo de discriminação. E embora o grande fluxo de pessoas diferentes que passam pelo museu todos os dias contribua para o surgimento de situações difíceis de resolver, procura-se sempre utilizar o bom senso para eliminar qualquer tipo de conflito ou evento desagradável que aconteça durante qualquer apresentação.

No geral, tem-se um bom respaldo das visitas que frequentam o museu com relação ao atendimento dos monitores, e isso é sem dúvida um fator crucial para manter a credibilidade do MUDI diante da comunidade acadêmica e também da comunidade externa, de modo que esse conjunto de fatores aumenta ainda mais a relevância do museu quando são relacionados com a qualidade das informações que são discutidas nas apresentações. Aqui entra um outro pilar essencial dos monitores do museu, que é o uso de informações atualizadas, confiáveis e relevantes.

Esse último detalhe é de extrema importância, e junto à cordialidade, é uma das principais características que se espera de um monitor. Quando informações de qualidade são vinculadas a uma boa postura, obtém-se a mistura ideal para alcançar o principal objetivo buscado pela equipe do museu, que é popularizar o conhecimento científico produzido dentro das universidades para qualquer tipo de pessoa, além de torná-lo mais atrativo e palpável para a comunidade. Com isso, é possível disseminar a ciência de forma divertida e concreta para muito além dos laboratórios e das salas de aula.

Referências

MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR. Sobre o mudi. Acesso em: <http://www.mudi.uem.br/index.php/sobre-o-mudi-sp-2101375831> 20 jul 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIAS. Guia de Centros e Museus de Ciência do Brasil 2015. Acesso em: <http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/guia/Files/guiacentrosciencia2015.pdf> 20 jul 2019.